

conceder tambem character religioso, tanto mais que, se é realmente machado uma das figuras que nelle estão insculpidas, ha todas as razões para crer que nos tempos prehistoricos se prestou culto ou veneração religiosa a este instrumento tão util e tão pratico¹.

J. L. de V.

«A profissão de Antiquario, ou a curiosidade de explicar, e juntar cousas antigas he tão nobre, que os mayores Principes do Mundo a honrãrão, e a tiverão, sem que a ambição com que procuravão adquirir e conservar os preciosos vestigios da antiguidade lhe fosse nunca condemnada».

CONDE D. LUIZ DE MENEZES,—na «censura» da *Numismalogia* de Bento Morganti, 1737.

Inscrições ineditas

(Simples noticia)

Depois de publicado o meu ultimo artigo² relativo ás inscrições que consegui reunir, provenientes principalmente do districto de Castello Branco, outras encontrei e pus a salvo, depositando-as no Museu Municipal a meu cargo. Outras ainda foram-me offerecidas por amigos dedicados, merecedores por isso de todo o applauso.

Publico-as hoje todas:—em primeiro logar as obtidas no districto; em seguida as obtidas nos locaes aonde incidentalmente, de passagem, procurei documentar-me. Referir-me-hei ainda a outras que não foram recolhidas por emquanto, nem talvez venham a sê-lo, na minha collecção. Publico em todo caso as copias que tirei ao examiná-las.

*

1.^a—Inscrição funeraria achada em Castello Branco, nos arrabaldes da cidade. Estava mettida como material numa ombreira de portado rustico. Está gravada profundamente num pedaço de granito

¹ Muito se tem escripto sobre o culto do machado. Aqui basta-me remetter o leitor para Angelo Mosso, *Escursioni nel Mediterraneo*, Milão 1907, p. 165 sgs., e Déchelette, *Manuel*, I, 608.

² Vid. *O Arch. Port.*, XI, 172.

mal lavrado, com as seguintes dimensões: largura 1^m,16; altura 0^m,35. Diz o seguinte:

CAVDICVS • AMIN̄F
SIBI • ET • VXSORI •
CASINAE • CATVEN̄

Isto é: *Caudicus Ammini f(ilius) sibi et uxori Casinae Catueni (faciendum curavit)*; ou seja em português: *Caudico, filho de Ammino, (mandou fazer este monumento) para si e para sua esposa Casina, filha de Catueno.*

Tem apenas curiosas as duas palavras AMIN̄ = AMMINI por AMMINNI, genetivo de AMMINNVS que apparece tambem em inscripções de Villa Viçosa, e CATVENI, genetivo de CATVENVS.

Ambos esses nomes revelam, ao que parece¹, influencia celtica.

Amminus apparece tambem numa inscripção proveniente da Capinha, hoje talvez perdida, publicada já por Hübner² e recentemente pelo Dr. Leite de Vasconcellos³.

Catuenus appareceu tambem numa lapide achada em Freixo de Numão, publicada por Argote⁴. *Catuenus* é considerada palavra celtica «formada de *Catu-*, em irlandês *cath* == batalha e do suffixo *-enus* == *eno-s*, que se encontra em varias palavras celticas»⁵.

Esta inscripção foi generosamente offerecida para a minha colleção pelo Sr. Joaquim da Silva Trigueiros, a quem repito aqui os meus agradecimentos.

*

2.^a—Renovando em 1906 as explorações começadas em 1903 no monte de S. Martinho⁶, depararam-se-me ali varias surpresas. Notei apenas as que nos importam agora.

No alto do monte encontrei provas evidentes da existencia de um castro ou fortificação pre-romana. Ali tinha achado em 1903 os dois

¹ Vid. Dr. Leite de Vasconcellos, *Religiões*, II, 62 e 184.

² Vid. Hübner, *Corp. Inscript. Lat.* II, n.º 454.

³ Vid. *Religiões*, II, 321.

⁴ Vid. *Memorias do arcebispado de Braga*, I, 162. É a referida pelo Dr. Leite de Vasconcellos, in *Religiões*, II, 184; vid. tambem *Corpus*, II, n.º 431.

⁵ Vid. *Religiões*, II, 184, que cita Holder, *Alt-Celt. Sprachschatz*, I, 849.

⁶ Situado a 3 kilometros de Castello Branco. Vid. a minha *Notice sur deux monuments épigraphiques*, Coimbra 1905, p. 10. Explorações posteriores a essa data levaram-me a modificar em parte a minha opinião sobre esta estação. A ella terei de referir-me brevemente.

monolithos insculpturados já conhecidos na bibliographia portuguesa e estrangeira ¹. Nas escavações consegui desentulhar em extensão bastante grande o fosso, e finalmente em 1906, no pouco tempo de que pude dispor, deixei a descoberto em dois pontos a linha das muralhas. Ao mesmo tempo que as explorações no alto ² me davam essas surpresas, minuciosas pesquisas realizadas na base do monte levaram-me a encontrar uma inscrição romana gravada na metade superior de uma ara, achada nuns alicerces, *in loco*, perto de 40 annos antes por uns pedreiros. Conservo-a como um thesouro na minha collecção, apesar de dizer apenas o seguinte:

T	V	R	E	A
P	A	C	I	F
m	O	D	E	s

tus (?)

Vê-se pela fórma do monumento (com restos do *foculus*) que se trata de uma ara, dedicada a uma divindade qualquer, talvez tutelar de uma familia que na base do monte estabeleceu residencia já naquelle periodo da pacificação, no meio do grupo que nos deixou os restos das suas moradas entre as actuaes capellas de S. Martinho, Senhora de Mercoles e Santa Anna ³.

*

3.^a—Uma árula de granito, com as seguintes dimensões: 0^m,31, 0^m,17, 0^m,11. Está quasi apagada por completo. Apareceu em Mede-

¹ Vid., alem da minha citada *Notice*, os seguintes trabalhos meus:

a) *O Dr. Capitan e a «Notice»*, etc., Coimbra 1906.

b) *O Congresso Prehistorico de França*, in *O Instituto*, Coimbra, LIII, 181.

E ainda as seguintes referencias:

a) *Compte-rendu du Congrès Préhistorique de France* (Sessão de Perigueux, 1905), Paris 1906, p. 281.

b) *Revue de l'École d'Anthropologie de Paris*, novembro de 1905, p. 384.

c) *L'homme préhistorique*, III (1905), 345, 351, 352 e principalmente, 379.

d) *O Arch. Port.*, x (1905), 403, xi (1906), 128 e xii (1907), 173.

² São diferentes as civilizações que se nos revelam no alto e na base do monte. A do alto afigura-se-me pre-romana, talvez do fim da idade do bronze. Trata-se pois, ao que me parece, de um castro pre-romano, na sua origem, embora utilizado mais tarde. Brevemente será apreciado este caso. A civilização que mais largamente se nos revela nos terrenos da base do monte, é a luso-romana, com as suas *tegulae*, com as suas louças *aretinas* e com a inscrição agora publicada.

³ Vid. as minhas *Antiquidades*, I, Coimbra 1903, e a *Notice* cit., p. 10 e sgs.

lim¹ em 1904 nos alicerces da antiga capella de Santiago, juntamente com vestígios uns luso-romanos e outros medievaes, e foi-me generosamente offerecida, assim como a seguinte, pelo Dr. José Pinto Taborda Ramos em 3 de Dezembro de 1907. O estar mal gravada num pedaço de granito muito grosseiro, e o ter-se partido ao ser transportada para Castello Branco, mais difficil torna a leitura.

Depois de muitos esforços consegui ler o seguinte:

M	E	R	C	V	
R	I	O	•	E	S
p	R	A	E	S	
I	V	I	N		
C	I	N			
N	T	I			
A	L	V	S		

ou seja apenas o nome da divindade em dativo e a formula usual de consagração: *Animo Libens Votum Solvit*. Trata-se pois de uma ara dedicada a Mercurio, uma das divindades ineditas do pantheon da *Civitas Igeditanorum*².

*

4.^a—Juntamente com a árula de Mercurio appareceu em Medelim, e foi-me offerecida pelo Dr. Taborda, outra árula, tambem de granito, com os caracteres quasi apagados por completo. Tem as se-

¹ De Medelim provém mais duas inscripções, ali obtidas pelo Dr. Felix Pereira e hoje depositadas no Museu Ethnologico Português. Vid. referencia in *O Arch. Port.*, xiv, 172. Das proximidades de Medelim procede tambem a importante inscripção já publicada pelo Dr. Felix Pereira (Vid. *O Arch. Port.*, xiv, 188) e na qual ha referencia, alem da relativa á divindade local, a um cerimoniaal do culto romano, que consistia em *deligare hostiam* ou seja sacrificar nos altares victimas *immolationi aptae*, com a observancia de preceitos especiaes particularmente interessantes que os autores antigos nos relatam incidental e indirectamente em doses insignificantes; por ex.: Suetonio (*Duodecim Caesares*) Caio Caesar Caligula, 32, in fine; Tito Livio, II, 54; Vergilio, *Georgicas*, I, 393 e sgs., etc.

² São já conhecidas algumas divindades tutelares d'esta parte da Beira. Vid. por exemplo Dr. Leite de Vasconcellos, *Religiões*, II, 302, etc; Dr. Felix Pereira, *O Arch. Port.*, xiv, 169 sgs.; Hübner, *Corpus*, II, n.º 435, 454, etc.; e o meu artigo in *O Arch. Port.*, XII, 172 sgs.

guintes dimensões: 0^m,36, 0^m,16, 0^m,15. Conserva o *foculus* em bom estado e perfeitamente circular.

Não consegui por enquanto restituí-la. Leio apenas os seguintes caracteres:



ou seja: S(*olvit*) V(*otum*) A(*nimo*) L(*ibens*).

*

5.^a, 6.^a, 7.^a, 8.^a— Quatro inscrições funerárias provenientes das ruínas de Idanha-a-Velha. Foram achadas recentemente quando se procedia á demolição de parte das muralhas para serem utilizados os seus materiaes na construcção de toscos muros divisorios de propriedades ruraes.

O existirem hoje salvas estas quatro inscrições deve-se ao meu mais devotado collaborador no enriquecimento do Museu Municipal de Castello Branco, o meu amigo Joaquim Capello Franco Frazão, de Alcafozes. As inscrições são as seguintes:

a)

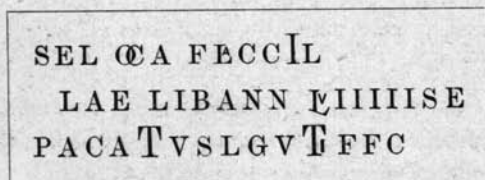


Em portuguez: *Cilea, filha de Cilio, deixou determinado por testamento se fizesse este monumento para seu irmão Leto, filho de Cilio.*

Tem as seguintes dimensões: 0^m,90 por 0^m,44. As letras conservam a primitiva pintura vermelha.

*

b)



Isto é: *Seloca, Flaccillae lib(erta), annorum LVIII, h(ic) s(epulta) e(st). Pacatus, L. Guto f(ilius), F · C,* — ou em português: *Seloca, liberta de Flaccilla, de 58 annos, está aqui sepultada. Pacato, filho de L. Guto, mandou fazer este monumento.*

Tem as seguintes dimensões: 0^m,86 por 0^m,45.

*

c)

TANGIN
FLAVINI f
ARANTONVS
tVRANIDSFC

Isto é: *Tangin[o], Flavini [f](ilio), Arantonius [T]urani, d(e) s(uo) f(aciendum) c(uravit);* e a sua tradução: *Arantonio, filho de Turanio, mandou fazer á sua custa este monumento para Tangino, filho de Flavino.*

Tem as seguintes dimensões: 0^m,42 por 0^m,61.

*

d)

TANGINO
PAVLI · F
CVMELIO
TALAI · F
CILEA · AL
EONIS · F
MATER · FIL
LIO · ET · NEP
oti. d. s f c

Isto é: *Tangino, Pauli f(ilio). Cumelio Talai f(ilio). Cilea Aleonis f(ilia), mater filio et nep(oti) (d s) [f c];* ou em português: *Cilia, filha de Aleo, como mãe, mandou fazer á sua custa este monumento para o filho Tangino, filho de Paulo, e para o neto Cumelio, filho de Talaio.*

Tem as seguintes dimensões: 1^m por 0^m,41.

A pedra em que esta ultima inscripção está gravada, revela especies cuidados da parte do artista no que respeita á ornamentação. A gravura (fig. 1.^a) melhor fará comprehender essa ornamentação ¹.



Fig. 1.^a

Está porém partida faltando-lhe a ultima linha, aliás de facil restituição ².

¹ Com ornamentação semelhante existem no Museu Ethnologico Português outras pedras provenientes da Beira Alta, umas ineditas e outras já publicadas.

² Nestas ultimas inscripções ha nomes que se me afiguram barbaros: *Lactus*, *Seloca*, *Arantonius* (existente tambem numa inscripção da Capinha: vid. *Corpus*, II, n.º 453), *Turani* talvez por *Turrani*, por exemplo numa inscripção de Badajoz —TVRRANiana— (vid. *Corpus*, II, n.º 1015) e TVRRANVS numa inscripção de Condeixa-a-Velha (vid. Hübner, *Noticias*, p. 59), *Cumelio* (vid. *Religiões*, II, 319 e Hübner, *Noticias*, p. 80), *Talai* (desconhecido). Em Hübner, *Noticias*, p. 17, vê-se TALAVI numa inscripção funeraria, achada em tempos no hospital de S. Marcos em Braga.

*

9.^a—Visitando em 14 de Abril de 1909 o castro luso-romano de S. Sebastião, a pequena distancia da Batalha, no districto de Leiria, obtive ali por compra, entre outros objectos, a seguinte inscripção funeraria completa gravada numa pedra calcarea:

HELVIAE
MAXSVMA e
VALERIVS
SEVERVS
CLIENS

Ou em portuguez: *O cliente Valerio Severo dedica este monumento a Helvia Maxima.* Este cliente com certeza não voltou a ser escravo por delicto de ingratição! (Vid. *Digestus*, liv. xxv, tit. 2, 5; liv. L, tit. 16, 195; Valerio Maximo, v, 1, 4; Suetonio, Claudio, 25; Deon Cassio, LV, citado por Fustel de Coulanges, *La cité antique* (Paris 1900), p. 318, n. 1).

Tem as seguintes dimensões: 0^m,72 por 0^m,26. Foi achada nos alcerces das construcções romanas. Como é sabido¹, houve ali um nucleo de população romana, e ainda hoje, alem de troços de columnas, tijolos, *tegulae* e *imbrices*, ali apparecem moedas romanas do Imperio e da Republica, objectos de bronze e de ferro, taes como fibulas, alfinetes, anzoes, ceramicas aretinas e outras, fragmentos de *dolia*, alguns dos quaes podem ver-se no Museu Municipal de Castello Branco, aonde os depositei.

Ali appareceu ha annos um mosaico, e ali existia ainda por voltas de 1856 uma inscripção cujo paradeiro debalde procurei descobrir. Dizia, ao que parece, o seguinte:

ALBONIVS
TARGELLi
SATVRNINO
MILITANTE
S V I

¹ Vid. por exemplo: *O Arch. Port.*, VII, 313 sgs.; *Archivo Pittoresco*, Lisboa 1856, I, 135; Hübner, *Noticias de Portugal*, 55 sgs. e o *Corpus*, II, n.º 5230, etc.

Assim foi publicada nessa data e aceita por Hübner¹. Mais tarde Hübner (no *Corpus*) apresentou nova lição muito diferente da primeira. É a seguinte:

N.º 5230)

ALBONIVS TA
CILLI PRO F
SATVRNINO
MILITANTE
S V I

Qual das duas será a verdadeira?

Nas *Noticias de Portugal* reproduz Hübner mais duas inscripções, hoje perdidas, procedentes tambem de S. Sebastião.

*

10.^a—Na mesma visita a S. Sebastião pude obter por compra um magnifico tijolo romano, que apresenta numa das faces uma inscripção em duas linhas optimamente conservada.

Os caracteres cursivos são toscos, gravados com ponteiro no barro, antes da cozedura. As areias e impurezas do barro fizeram nalguns sitios desviar o ponteiro, deixando imperfeitas algumas letras o que torna difficilima, se não impossivel, a leitura.



Fig. 2.^a

A gravura (fig. 2.^a) melhormente mostrará o estado em que se acha essa preciosidade. A restituição por enquanto parece-me impossivel.

¹ Vid. *Noticias* citadas, p. 56.

Na primeira linha julgo poder ler:

NAL TIVI · A · · · · · DIT

e na segunda:

DOVTIA · · · · · LI[?]VLIV

leitura que, a falar verdade, pouco adeanta. Esperarei a restituição completa, embora se me afigure que esta inscrição occupava mais do que um tijolo.

*

11.^a—Não longe de S. Sebastião obtive por compra uma inscrição mutilada, gravada em granito e já muito deteriorada. Estava metida num cunhal de um pardieiro, invertida, coberta por musgo e cal, no pequeno logar chamado *Bico-de-Sachô*[†], aggregado composto de meia duzia de pardieiros e de outra meia duzia de pocilgas. Houve ali em tempos uma capella, e ainda lá conheço, transformadas em ombréiras de pocilga, duas campas de sepulturas modernas (sec. XVII ou XVIII), inteiramente inutilizadas. A inscrição que hoje publico provém certamente do *oppidum* de S. Sebastião, que fica á distancia de um kilometro.

Na parte central (unica existente) da inscrição lê-se o seguinte:



Apesar de na pedra não existir resto da parte inferior do L da 1.^a linha, eu julgo poder restituir com toda a segurança o seguinte:

TEMPLVM · I · · · ?
? · · ALFIDIAN [I ?

Esta palavra, com variação na segunda letra, encontra-se no *Corpus*, VIII, (cit. por Cagnat, *Cours*, p. 29).

· A · V · F · I · D I · A · N V S ·

Isto é: *Aufidianus*.

[†] D'este mesmo logarejo provém outra inscrição já publicada no *Corpus*, vol. II, *Suppl.* n.º 5236. De S. Sebastião que fica a um kilometro de distancia são já conhecidas varias inscrições colligidas no *Corpus*.

*

12.^a—Em principio de Janeiro de 1906, por occasião de uma visita de estudo a Idanha-a-Velha, offereceu-me o Dr. Taborda Ramos um fragmento de bordo de *dolium*, proveniente de Medelim, onde se vêem as duas seguintes siglas:

C F

com 0^m,035 de altura.

Estas siglas mostram terem sido marcadas com carimbo (*sigillum*) no barro ainda molle, antes da cozedura. São duas iniciaes indicativas da officina aonde fôra fabricado o *dolium*, ou do artista que o fabricou, e não parte de inscripção mais extensa. Depositei no Museu de Castello Branco parte de uma bacia de barro, com 0^m,35 de diametro, achada em 1903 no *oppidum* de Condeixa-a-Velha. Tem, marcada com ponteiro no bordo antes da cozedura, a palavra SABINI, isto é: (*ex officina*) *Sabini*.

*

13.^a—A meu pedido, enviou-me ha annos o Sr. Alves Padez copia de uma inscripção romana que possuia no quintal da sua residencia, em Belmonte. É a seguinte:

PROCVLO . SILVAII
I: PROCVLA . TILIA
PATRI. *Ve*

Não vira ainda esta pedra, mas as correccões a fazer pareciam-me clarissimas. Na pedra só podia estar o seguinte:

PROCVLO . SILVAN ou N ou NI
F . PROCVLA . FILIA
PATRI. *Ve*

Pela leitura da copia não se ficava com a certeza de que o primeiro I da 2.^a linha seja inicial de um nome collocado antes de PROCVLA, ou um F, ou o I final do genetivo SILVANI. Esta ultima hypothese parecia-me ser a mais provavel.

Veio finalmente a inscrição, offerecida pelo Sr. Padez ao Museu Municipal de Castello Branco, e, graças a este acto de generosidade, posso dar hoje a copia exacta. É a seguinte:

PROCVLO · SILVANI
 I: PROCVLA · FILIA
 PATRI *Dez*

Isto é: *Proculo Silvani f(ilio), Procula filia patri*; ou em português: *A seu pae Proculo, filho de Silvano, dedica este monumento a filha Procula.*

O prolongamento do traço vertical dos PP parece-me simples motivo ornamental, innocente fantasia de artista. O proprio texto autoriza esta supposição.

Esta inscrição está publicada desde 1881, isto é, desde o anno da *Expedição scientifica á Serra da Estrella*. Nessa data publicou no jornal *O Seculo* um artigo, que saiu em 4 numeros, o Dr. João Paes da Cunha Mamede, medico em Castello Branco e dedicado amigo das antigualhas beiroas. Intitulava-se: «*Passeios na provincia—entre a Guarda e Belmonte*». Saiu no citado jornal nos n.^{os} 214, 219, 220 e 226, dos dias 22, 28 e 29 de Setembro e 6 de Outubro de 1881.

Escreveu aquelle meu excellente amigo:

«Existe num quintal do Ill.^{mo} Sr. José Alves Padez uma lapide com a seguinte inscrição em caracteres romanos: —Proculo Silvani: Procula filia patri—. E ainda mais uns traços, que não soubemos decifrar, sendo talvez a era. Pelo que não é fora de proposito a opinião dos que fazem remontar a torre (de *Cento Cellas*) ao tempo dos romanos».

O Dr. Mamede viu certamente o N de Silvani nos dois ultimos traços da 1.^a linha. Não era assim como póde ver-se pela copia exacta que hoje publico. Tambem os traços que ao Dr. Mamede pareceu representavam a data, não passam de um simples ramo ou ornato vulgar com fórmas variadissimas nas inscrições dos ultimos tempos da epigraphia romana, e faz parte da mesma serie a que pertencem as palmas, as folhas, —as graciosas *heredae distinguentes*— e a avezinha da conhecida inscrição de Bordeus.

*

14.^a, 15.^a, 16.^a, 17.^a, 18.^a, 19.^a— Visitando ha pouco pela terceira vez (15 de Novembro de 1909) as ruinas de Idanha-a-Velha, tive occa-

são de examinar seis inscrições ultimamente extrahidas da muralha em via de destruição completa. Como vi que foram encontradas dentro da muralha, e portanto não foram copiadas pelo meu prezado amigo Dr. Felix Alves Pereira, aqui lh'as offereço como pallida contribuição aos seus estudos acêrca d'aquellas ruinas—do espolio dos *Igeditani*.

São as seguintes:

a)

ALATER	NEPO
HEREDES	

b)

lucrE CIA VE	
NVSTA IGA E	<i>ditanae</i> ¹

c)

L	•	CLAVDIO	•	REDEMP
TO	•	VRBANA	•	ENGINI
LIB	•	ET	•	SIBI F C

d)

C	•	CVRIO
C	•	FQCLEMEN
		TINO
C	•	VALERIVSRV

e)

C	VALE	º	FLAC	
CI	F	Q	•	FLAC
				CINO

¹ Esta lapide não tem pontuação.

f)

D	}	m	s
VERM	}	<i>inio</i> ¹	
FORT	}	<i>unia</i>	
MAR	}	<i>ito pientis</i>	
SIMO	}	<i>d . s . f . c .</i>	

*

Ou seja: *D[(iis) M(anibus) S(acrum)]. Verm(inio) Fort(unia) M(arito) (pientis)simo (de suo faciendum curavit)*; ou em português: *A Verminio, seu dedicadissimo marido, mandou fazer este monumento á sua custa Fortunia.*

A primeira d'estas lapides parece, não só pelo texto, mas tambem pelo aparelho da pedra, pertencer a uma grande inscripção funeraria ou talvez antes votiva, de consagração de um templo ou monumento. Seria formada por varias pedras unidas, sobre cuja superficie se estenderia o texto em caracteres de diferentes dimensões.

Ao passo que os caracteres da primeira linha tem apenas 0^m,10 de altura, os da segunda attingem quasi o dobro. Não faltam letras na superficie da pedra perfeitamente aparelhada; vê-se, pois, que os enormes intervallos entre as palavras são intencionaes e justificam portanto a grande dimensão dos caracteres bellamente gravados e proporcionados.

O texto da segunda está incompleto tambem, embora á pedra nada falte. Devia esta inscripção abranger tambem mais do que uma pedra. A primeira linha, um pouco apagada e esbeçada, deixa perceber talvez o final de LVCRETIA. Na segunda é evidente o começo de *Igaeditanae* ou de *Igaeditanorum*.

A terceira inscripção está completa.

A quarta está nitidamente gravada, falta porém uma pedra em que devia continuar o texto.

A quinta está incompleta. Devia continuar, ou talvez antes principiar noutra pedra.

¹ *Verminus* encontra-se no *Corpus*, vi, 3732, citado per Marquardt in *Le culte chez les Romains*, vol. 1, p. 194, n. 2, e não appareceu ainda em qualquer outra inscripção da Peninsula.

A ultima, finalmente, é uma pequenissima inscripção gravada numa placa de marmore rosado: largura 0^m,35 ou 0^m,40, altura 0^m,25. Parece faltar-lhe metade. É evidentemente funeraria.

*

20.^a—Ultimamente foi-me offerecida pelo meu amigo Joaquim Capello Franco Frazão, para o Museu Municipal onde já está, a inscripção n.º 453 de Hübner, proveniente da Capinha.

Está gravada num rochedo tosco, sem nenhum apparelho da superficie.

Infelizmente só existe metade, pois esta pedra foi partida, e a outra metade destruida ha poucos annos, depois da visita de Hübner. Este autor copiou:

H · S · E · S · T · T · L
 MAEILO · CAMALI · F · T · D · V · TALABARA
 FACTVM · CVRAVIT · PROGELA · MAELONI · F
 ET · D · W · S · ARANTONI · F

Ou seja segundo Hübner: *Maeilo, Camali f(ilius), T(aporus?) d(e) v(ico) Talabara, factum curavit Progela, Maeiloni f(ilia), et Dutaius Arantoni f(ilius)*; ou em portuguez: *Aqui está sepultado,—que a terra lhe seja leve! —Melo, filho de Camalo, T(aporo?), da aldeia de Talabara. Mandou fazer este monumento Progela, filha de Melonio, e Dutaiio, filho de Arantonio.*

Esta inscripção tinha grupos de letras curiosos. Hoje existe apenas a parte que fica á direita do traço que na copia junta indica a fractura.

Tem varios nomes de origem barbara:

Maeilo, Maeilonius, Camalus, Progela, Talabara, Dutaius, Arantonius. Este ultimo apparece numa das inscripções agora publicadas neste artigo, procedente de Idanha-a-Velha. *Talabara* appareceu tambem numa lapide sepulcral de Nisa, referida por Hübner nas *Noticias de Portugal* (pp. 19 e 20) e no *Corpus*.

*

Referir-me-hei finalmente a duas inscripções já por mim publicadas

em 1907¹. Provém da cidade de Castello Branco, lado norte. A primeira é a seguinte:

em 1907	hoje
ARATB	ARATB
ROVIR	ROVIR
VACVIVS	VACVIVS
LVI B	ANIMOLB
LB ^o RI	LB ^o RI

O resto (isto é as linhas 1.^a, 2.^a, 3.^a e parte da 4.^a) continua impenetravel em virtude da deterioração da superficie da pedra.

A segunda é a seguinte:

em 1907

CILIAE	FILAE
SVAE ET SVNVAE FLA	
VI NERII SVAE	
SVNVA	DSFC

hoje

CILIAE LVTAECI FILAE
SVAE ET SVNVAE FLA
VI NERII SVAE
SVNVA ET SIBI FDSFC

Ou seja: *Sunua mandou fazer á sua custa (este monumento) para si, para a sua Cilia, filha de Lutecio, e para a sua Sunua, filha de Flavio Nero.*

*

Seja-me licito agora, ao findar esta digressão pelos dominios da fascinadora epigraphia, terminar estas linhas desconnexas com aquella ingenua fórmula dos nossos misticos seiscentistas:

LAVS DEO.

Castello Branco, Janeiro de 1910.

F. TAVARES DE PROENÇA JUNIOR.

¹ Vid. *O Arch. Port.*, XII, 174.